



Grupo Parlamentar CHEGA

Nota de Imprensa

CHEGA APRESENTA TRABALHO FEITO NUM ANO DE LEGISLATURA

O Grupo Parlamentar do CHEGA fez hoje o balanço de um ano de legislatura, no dia em que passou um ano das últimas eleições regionais, dando conta do trabalho que tem sido desenvolvido ao nível de trabalho parlamentar.

O líder parlamentar do CHEGA, José Pacheco, lembrou o trabalho feito em prol dos pescadores, por exemplo, votando contra o aumento das reservas marinhas, ou mesmo a prioridade nas creches para as crianças de pais que trabalham e que contribuem para a economia regional. A importância de se criarem mecanismos para combater as baixas fraudulentas na Região, bem como a necessidade de se combater a fraude na atribuição do Rendimento Social de Inserção, do Subsídio de desemprego e do subsídio de doença, foram também medidas importantes apresentadas pelo CHEGA na Assembleia Legislativa Regional ao longo de um ano de legislatura.

“O CHEGA é dos grupos parlamentares que apresenta mais soluções”, disse José Pacheco que considerou que apesar do muito trabalho feito, “ainda há muito para fazer”. Ladeado pelos restantes deputados do CHEGA, José Pacheco anunciou que “não vacilamos, não trabalhamos para o politicamente correcto, mas trabalhamos para o nosso programa eleitoral”, que apresenta várias soluções para problemas transversais nos Açores, como a habitação, o futuro da SATA Internacional ou mesmo medidas concretas para os vários sectores de actividade que movimentam a economia regional.

Na conferência de imprensa, que aconteceu na sede regional do partido em Ponta Delgada, José Pacheco falou também sobre o debate de urgência sobre o Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), pedido pelo CHEGA para a próxima sessão plenária, que decorre para a semana. “É inevitável falar do tema e apurar responsabilidades”, reforçou José Pacheco que referiu que o CHEGA questionou várias vezes o Governo Regional sobre o assunto, percebendo-se que não existe um plano para obras, nem sequer obras que devem demorar ainda alguns anos para avançar. Há ainda as declarações de um antigo administrador do HDES que indicou que em Agosto passado o Hospital de Ponta Delgada já estava pronto para abrir portas, como antes do incêndio. “Temos de apurar responsabilidades e todas estas confusões têm de ser esclarecidas no local certo, que é a Assembleia Regional”, referiu José Pacheco que reforçou aquilo que tinha já dito aquando da apresentação do projecto do hospital modular: “devia ser uma estrutura provisória e estamos a quase um ano da data do incêndio e só sabemos que custou mais de 30 milhões de euros”, concluiu.

Ponta Delgada, 4 de Fevereiro de 2025

CHEGA | Comunicação